D.A em revista
9ª edição - Março de 2022 - Tiragem 2.000

3º Romaria Diocesana em honra à Nossa Senhora de Lourdes

DEVOÇÃO À NOSSA SENHORA DE LOURDES
Padre Alessandro Ladeira

3ª ROMARIA DIOCESANA À NOSSA SENHORA DE LOURDES
Roselaine Ribeiro

QUARESMA, COMO VIVER BEM ESTE TEMPO?
Padre Alex Reis

D.A em Revista
Diocese de Apucarana

Impressão:
Midiograf

Coordenação Geral:
Dom Carlos José de Oliveira

Editora Chefe:
Cidinha Jardim

Revisão:
Dom Carlos José l Cidinha Jardim l Professora Viviane Yokomizo l Neiva Paulucci

Designer e Diagramação:
Matheus Nascimento

Fotos:
Joice Coelho e Daniele Cravo – correspondentes D.A

8ª edição D.A em revista

Índice

01 Editorial
02 Palavra do Bispo
04 Devoção à Nossa Senhora de Lourdes
06 3° Romaria Diocesana
07 Quaresma, como viver bem este tempo?
08 O padre: ser humano essencial em sua vida e em sua missão
10 Jubileu de 70 anos da Paróquia Santo Inácio de Loyola
11 A fé do povo ucraniano
12 Dom Carlos, três anos entre nós
14 Ação Missionária ´´Escola para MIssão São Paulo VI´´
16 D.A TV, quatros anos de histórias, muitas histórias
17 Retorno das atividades no Seminário Maior
18 Indulgências, seu significado, origem, importância para nós católicos
19 Ordenação Presbiteral do Pe. Lucas
20 Aprendendo com a natureza
22 Partida do Pe. Fernando José Rigão
23 Tereca: Testemunho de fé e amor ao próximo
24 Encerramento do Ano de São José
25 Dom Carlos receberá o título de Cidadão Apucaranense
26 Pacto Educativo global e Campanha da Fraternidade
28 A caminhada litúrgico-quaresmal
29 O significado de uma Catedral
30 Fase Diocesana do Sínodo
31 Poema Bernadettino
32 Historinha: Os Doze Pratos

Acompanhe a Diocese nas midias sociais

diocesedeapucarana.com.br
/dioceseonline
youtube.com/diocesedeapucarana

Editorial

Com alegria, esperança e fé chegamos até vocês, caros leitores e leitoras com a nona edição da D. A em Revista, no início deste tempo quaresmal. No dia 02 de março celebramos a Quarta-feira de cinzas e com ela, a abertura da Campanha da Fraternidade 2022 que neste ano celebra 60 anos de história no Brasil.

Com o desafio de a cada ano escolher um tema pertinente para reflexão dos fiéis, para este ano o tema proposto é "Fraternidade e Educação"; com o lema: "Fala com sabedoria, ensina com amor" (Pr 31,26). A Igreja nos oferece este tempo de quaresma para que possamos viver um bom processo de conversão em nossas vidas, através da prática do jejum, da oração e da penitência, refletindo sobre este importante tema da CF 2022 e assim bem nos prepararmos para a Festa da Ressurreição de Jesus.

Cada edição da D. A em Revista busca levar até vocês textos formativos e informativos, como sempre pudemos contar mais uma vez com a colaboração de nosso bispo diocesano, alguns sacerdotes, leigos e seminaristas que generosamente aceitaram partilhar conosco seus conhecimentos e experiências sobre diversos assuntos abordados aqui, aos quais somos extremamente gratos pela dedicação e espírito de partilha.

Celebramos no dia 11 de fevereiro nossa padroeira, Nossa Senhora de Lourdes, que foi escolhida para estampar a capa desta edição. Uma grande romaria havia sido programada nos moldes daquela que foi realizada em 2020, no ginásio de esporte Lagoão de Apucarana, com a presença de milhares de fiéis, porém, mais uma vez a pandemia inviabilizou tal realização. Os festejos da Padroeira foram todos realizados na Catedral Nossa Senhora de Lourdes, com a tradicional novena e a Romaria, com um número mais restrito de participantes, e tudo transmitido pelas mídias sociais da diocese.

Embora tenham sido poucos os que puderam prestar presencialmente sua homenagem à Padroeira, sabemos que mesmo à distância, o amor filial falou mais alto, e muitas foram as orações elevadas à Nossa Senhora de Lourdes, por ocasião de sua festa.

A Diocese de Apucarana é a única do Brasil e no Continente Americano que tem Nossa Senhora de Lourdes como Padroeira. Ela também é considerada a padroeira dos enfermos. Desde sua aparição à jovem Bernadette Souborius, na Gruta de Massabielle em Lourdes na França em 1858, esta devoção começou a se difundir graças à cura de doentes acontecidas lá. Hoje o complexo religioso edificado em Lourdes é procurado por fiéis do mundo todo, especialmente os enfermos que buscam suas águas milagrosas para tocar, tomar ou se banhar, o que é possível, se for programado com uma boa antecedência à visita ao local. É cientificamente comprovado que um grande número de curas milagrosas de doentes aconteceram, ao longo destes 164 anos, sob a intercessão de Nossa Senhora de Lourdes.

Tive o privilégio de visitar Lourdes e ver as diversas manifestações de fé expressadas pelas pessoas que para lá acorrem. Participar da procissão das velas que acontece diariamente com um grande número de cadeirantes conduzidos por voluntários de todo o mundo que se cadastram para oferecer esta contribuição a quem precisa, assim como, a missa dos doentes que acontece na praça e demais manifestações, tudo isso mostra como é forte a intercessão de nossa Mãe Celeste, sobretudo sob o título de Nossa Senhora de Lourdes.

Com o objetivo de propagar ainda mais essa devoção, Dom Carlos José de Oliveira começou no início de fevereiro uma novena dos enfermos à Nossa Senhora de Lourdes. Ela será perpétua, com ciclos novenários, invocando a cura para as mais variadas enfermidades, e será também interativa, possibilitando a participação dos fiéis que poderão compartilhar os testemunhos e bênçãos recebidas. Essa novena está sendo produzida pela D. A TV, o canal oficial da diocese no Youtube, para ser veiculada por todas as mídias sociais, rádios e webs da Diocese de Apucarana. Vamos acompanhar com fé essa iniciativa do nosso Bispo. Quem de nós, nos tempos atuais, não está padecendo de alguma enfermidade física ou psicológica? Ou não tem alguém da família nesta situação? Peçamos a intercessão de Nossa Senhora de Lourdes! Voltemos a Ela nossos corações e nossas orações! Como a Mãe zelosa que é, certamente levará a Jesus nossos pedidos, assim como fez com os noivos nas Bodas de Caná.

Nossa Senhora de Lourdes, rogai por nós!

Cidinha Jardim
Editora Chefe

“Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é, a vosso respeito, a vontade de Deus em Jesus Cristo.”
(1Tes 5,18)

PALAVRA DO BISPO

Irmãos e irmãs, sejamos sempre agradecidos a Deus, pois sua bondade é sem limites e seu amor é incondicional. Podemos perceber esse cuidado de Deus ao olharmos para nossa Diocese e constatar que, embora todos sejamos falhos e pecadores, Deus olha por nós com misericórdia e nos conduz, passo a passo, no caminho da salvação. Bastaria tomarmos posse do olhar e da benção materna da Senhora de Lourdes, que nos ampara nas dificuldades e rejubila conosco nas vitórias e conquistas, e vermos aí presentes o amor e a ternura do Pai!

Sejamos gratos, pois há pouco iniciamos o Ano Litúrgico de 2022 e já temos tantos acontecimentos e celebrações acontecendo em toda Diocese e todos sendo registrados na história Diocesana pela competência dos colaboradores da D.A. Revista que se empenham em divulgá-los pelos vários meios de comunicação, deixando marcados para a posteridade os caminhos pastorais e missionários da Família Missionária Diocesana de Nossa Senhora de Lourdes. Convém lembrarmos que a vocação missionária de um povo precisa ser mostrada também em fotos, fatos e letras, para que, no futuro, outros saibam dos caminhos que foram percorridos para que o amor de Jesus chegasse até os confins da Diocese.

Louvemos a Deus e agradeçamos à intercessão da Virgem Maria por podermos, apesar da pandemia, estarmos introduzindo de forma concreta o XXV Pladae que, dentro das possibilidades sanitárias permitidas, vai buscando, aos poucos, atingir o seu objetivo central de fazer comunhão através da missão permanente que consiste em comunicar o amor de Jesus, buscar os que estão distantes e cuidar, com carinho e ternura, dos que constantemente vivem o processo de conversão e missão. Somos uma Diocese viva, em movimento contínuo, variando entre as celebrações diversas, sem deixar de lado a verdadeira missão da Igreja, cujo objetivo é que todos sejam um, unidos a Cristo Jesus, caminhando juntos, como iguais e filhos do mesmo Pai, enfrentando os desafios diários.

Unidos ao Papa Francisco, vivemos também a fase diocesana em preparação ao Sínodo 2023, um tempo de reflexão sobre o caminhar da Igreja, suas necessidades e os caminhos que ainda terão que ser percorridos para que Ela, a Igreja de Cristo, viva a verdadeira comunhão, numa participação missionária no qual todos possam tomar parte, ouvindo e opinando diante dos anseios do povo de Deus. Que, sob a Luz do Espírito Santo, a escuta, o diálogo e o discernimento nos levem a colaborar com a unidade e comunhão tão desejadas por Cristo Jesus para sua Igreja. O caminho da salvação é árduo e exigente, todos sabemos, contudo, a sabedoria do Espírito Santo ilumina a Santa Igreja para que, a cada Tempo Litúrgico, o cristão renove suas forças e se abasteça de fé e esperança.

Passados os dias das festividades da Padroeira, já vivemos a Quaresma. A Campanha da Fraternidade 2022 mostra-nos exatamente isso, essa necessidade de renovação espiritual, quando nos recorda com seu Tema “Fraternidade e Educação” e lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26): o tempo Quaresmal é propício para a conversão e reconciliação com o Senhor.

Somos chamados a todo instante a nos deixarmos educar pela Palavra de Deus e imbuídos de coragem, sermos promotores da paz e da justiça. A Quaresma já se inicia com a imposição das Cinzas a fim de nos recordar que somos todos iguais, temos as mesmas origens e o mesmo fim: de Deus viemos e para Ele devemos voltar, e nessa igualdade de filhos de Deus, somos responsáveis também por salvar almas para Ele. Que sejam quarenta dias de oração mais intensa, de mais encontros com Jesus na Eucaristia, de jejuns e de penitências.

Os encontros em comunidade, famílias, pastorais e movimentos que foram preparados pela Diocese, reservados os protocolos necessários, sejam momentos de crescimento através da partilha oracional e da Palavra de Deus que instrui, constrói e direciona para a comunhão. Ninguém é tão sábio que não tenha mais a aprender e todos sempre têm algo a ensinar. Jesus Cristo é exemplo disso: deixou-se ensinar por José e Maria, aprendeu deles a ser homem, mesmo sendo Deus.

Aprendamos de Nossa Senhora a sair ao encontro dos irmãos, como Ela foi ao encontro de Isabel. Deixemos nossa comodidade para irmos além. O Corpo e Sangue de Cristo que recebemos na Eucaristia e faz morada em nosso coração, precisa ser partilhado através de nossos gestos, atitudes e no servir, com amor e caridade, aos que não O conhecem e não O provaram ainda.

Isto é ser parte de uma Diocese em saída, fazer cada um a sua parte na história que corre veloz ao nosso entorno. Todos somos passageiros, alguns partem antes de nós deixando tristezas e saudades, mas partem deixando um legado de serviço e doação verdadeiros. Façamos nossa parte no hoje, no agora de nossa vida, deixemo-nos educar por Maria Santíssima, Ela é o Sacrário da Palavra Viva! Somos uma grande Família Missionária Diocesana, formamos uma unidade ao redor da Nossa Padroeira e não há quem possa ser melhor que Ela para nos assistir nessa missão de educar para a fé, para que mais pessoas possam tomar posse da paz que vem de Jesus. Fitemos a Cruz. Nela pendeu o Salvador, o próprio Deus, Jesus Cristo que desceu à nossa pequenez, para nos dar a grandeza da eternidade.

Da Quaresma até a Semana Santa, para vivermos a Santa Páscoa, há um longo tempo e ao mesmo, uns poucos dias para revermos nossa vida de cristãos e nos decidirmos se queremos realmente ser de Cristo ou se continuaremos sendo mais um em meio ao povo de Deus. “Sejam cumpridores da Palavra e não apenas ouvintes; isto equivaleria a vos enganardes a vós mesmos. Aquele que escuta a Palavra sem a realizar assemelha-se a alguém que contempla num espelho a fisionomia que a natureza lhe deu: contempla-se e, mal sai dali, esquece-se de como era” (Tiago 1, 22-24). Deixemo-nos iluminar pela Palavra de Deus, Nela está a resposta que buscamos. Não haverá Páscoa verdadeira se não morrermos para o comodismo e revivermos para a comunhão e missão. Que Nossa Senhora de Lourdes volte para nós, pobres pecadores, o seu olhar amoroso e nos sustente com seu carinho materno.

+Dom Carlos José

Devoção à Nossa Senhora de Lourdes

A devoção a Nossa Senhora de Lourdes é ligada à cura, à misericórdia, à oração e à conversão. Ela começou no dia 11 de fevereiro de 1858, quando a Virgem Maria apareceu a uma pobre e simples adolescente chamada Bernadette Soubirous. Foi numa pequena vila na França chamada Lourdes. Bernadette tinha apenas 14 anos.

Caminhando rumo ao rio Gave, Bernadette ouviu a voz de uma mulher que a chamava com uma voz doce e carinhosa lá de dentro da gruta. Obediente e dócil, entrou e viu ali uma linda e jovem Senhora trajando uma túnica branca com um cinto azul e um rosário em sua mão. A Virgem ensinou Bernadette a rezar, rezou com ela e depois desapareceu. As aparições continuaram por cinco meses. A Virgem Maria sempre marcava o dia e a hora que Bernadette deveria comparecer à gruta.

Num determinado momento, Nossa Senhora pediu que Bernadette fosse à gruta e cavasse o chão com as próprias mãos. No local onde ela cavou, começou a brotar uma água que jorra até os dias de hoje. Todos da região sabiam que ali jamais poderia nascer água. Logo depois, curas milagrosas começaram a acontecer com todos os que se banhavam ou eram colocados naquela água. Então, a Igreja reconheceu oficialmente a devoção a Nossa Senhora de Lourdes. Milhares de curas inexplicáveis pela ciência já aconteceram ali e persistem até os dias de hoje. Tanto que a Igreja instalou uma comissão permanente de médicos que estudam os casos e atestam aqueles que são verdadeiros milagres.

A devoção a Nossa Senhora Lourdes está muito ligada à cura de doenças físicas, mentais, emocionais e espirituais, mas, principalmente, as curas físicas.

Alguns anos depois das aparições, Bernadette ingressou na congregação das Irmãs de Caridade de Nevers, França. Ela faleceu aos 34 anos, depois de muito sofrimento, vítima de uma doença paralisante. Em 8 de dezembro do ano de 1933 foi canonizada pelo Papa Pio XI. Seu corpo encontra-se incorrupto, totalmente preservado, na capela do convento de Saint-Gildard, na cidade de Nevers, e sua conservação é um dos mistérios da ciência moderna.

Uma das grandes revelações de Nossa Senhora em Lourdes foi: "Eu sou a Imaculada Conceição". Esse título tinha sido proclamado pelo Papa Pio IX 4 anos antes. Bernadette não tinha conhecimento desse fato. Por isso, as aparições de Lourdes são vistas, também, como uma confirmação do céu sobre as determinações doutrinárias da Igreja peregrina, a Igreja que caminha neste mundo.

Em 1876 a grandiosa Basílica de Lourdes foi consagrada no local onde a Virgem aparecera. Milhões de peregrinos de todo o mundo acorrem para lá desde então, em busca de cura.

A tônica da devoção a Nossa Senhora de Lourdes é a conversão e a penitência. A Mãe do Céu chama de volta seus filhos que estão longe de Deus. Ela pede a oração do terço, a penitência e a conversão.

A devoção a Nossa Senhora de Lourdes está muito ligada à cura de doenças físicas, mentais, emocionais e espirituais, mas, principalmente, às curas físicas. Ao longo dos séculos milhares de curas inexplicáveis foram reconhecidas pelas equipes médicas que trabalharam no santuário voluntariamente. Muitos desses médicos se confessam ateus, mas se rendem às evidências inexplicáveis que presenciam.

Pe. Alessandro Ladeira
Vigário Paroquial da Catedral Diocesana

IMÓVEIS
Seu melhor investimento.
CRECI - F18563

REFERÊNCIAS
BISINOTO, Eugênio. Conheça os títulos de Nossa Senhora. – Aparecida, SP: Editora Santuário, 2010. p. 67.
SGARBOSSA, Mario. Um santo para cada dia / Mario Sgarbossa, Luigi Giovanni, [tradutor Onofre Ribeiro]. – SP: Ed, Paulus, 1983. p. 46.
Devoções a santos da igreja. Disponível em:<https://cruzterrasanta.com.br/devocao-a-nossa-senhora-de-lourdes/34/104/>. Acesso em 21 jan. 2022.

3° Romaria Diocesana em Honra a Nossa Senhora de Lourdes

A Terceira Romaria Diocesana em honra a Nossa Senhora de Lourdes nesse ano de 2022 aconteceu de forma reduzida, seguindo as restrições e cuidados sanitários devido à pandemia da COVID 19. Aconteceu dentro da Catedral de Nossa Senhora de Lourdes em Apucarana com a Santa Missa às 09h da manhã presidida por Dom Carlos José, Bispo Diocesano, e concelebrada por aproximadamente 80 sacerdotes da Diocese de Apucarana, no momento do ato penitencial, Dom Carlos concedeu a indulgência plenária a todos que estavam em estado de graça e que tiveram a oportunidade de se confessar durante os 09 dias de novena que aconteceu dentro da Festa de Nossa Senhora de Lourdes ou mesmo no dia da Romaria, em que padres da Catedral estiveram durante toda a celebração atendendo às confissões. Marcaram presença autoridades civis como também os diáconos permanentes, seminaristas, vários líderes de pastorais e movimentos e fiéis que frequentam a Catedral. A Romaria foi transmitida pela Rede Vida de Televisão e D.A TV, o canal oficial da Diocese de Apucarana. Nesse mesmo dia, após a última missa, uma procissão luminosa, no interior da catedral, marcou o encerramento dos dias de orações dedicados à padroeira, com muita fé e devoção. Vale ressaltar que a Diocese de Apucarana é a única do Brasil que tem Nossa Senhora de Lourdes, intercessora dos enfermos, como padroeira

Roselaine Ribeiro
Comunicação Diocesana

Quaresma, como viver bem este tempo?

Estamos iniciando o Sagrado Tempo da Quaresma, período de conversão e penitência para a preparação espiritual para a Páscoa. Tudo isso é bem antigo, data do século III da era Cristã. A Igreja nos prepara para a páscoa neste tempo de conversão, de penitência, para o período da quaresma.

Este tempo, se inicia na quarta-feira de cinzas, com jejum e abstinência. Vamos à missa recebemos as cinzas, como sinal de que nós reconhecemos e precisamos de conversão. Não é que você não esteja convertido, se já é um cristão, só que nós estamos sempre buscando a conversão, caminhando com firmeza diante do Senhor.

É um tempo de combate espiritual e e reflexão que a Igreja no proporciona para que possamos viver bem a quaresma. Só que precisamos ter em mente o seguinte:

1ª Oração: na quaresma você deve aumentar as orações, partindo das que você já faz, acrescente outras. Podemos rezar um salmo por dia, se você for mais forte na fé, rezar o saltério, todos os 150 salmos, distribuindo ao longo da quaresma ou rezar a via sacra todos os dias. Se você já reza um terço comece a rezar o rosário. É importante aumentar e intensificar suas orações,pois a primeira questão a ser observada pelo cristão nesse período é a oração.

2ª Penitência: Aqui não é para enrolar, é penitência na comida. Tira alguma coisa da comida, seja sobremesas, lanches, doces, alguma coisa que goste, durante os 40 dias. Você vai ter uma vontade grande, só que faça com sacrifício diante do Senhor. Exceto aos domingos, porque nos domingos é dia da páscoa da ressurreição do Senhor. O Cristão nunca pode fazer penitência neste dia, a não ser por outra situação.

3ª Esmola: Quer dizer a caridade fraterna, você tem que abrir o coração, ajudar a quem precisa, visitar um doente, um preso, um idoso solitário, perdoar aquele que te ofendeu, procurar ajudar os de casa, procurar mudar as suas atitudes em relação aos outros. Leia um livro completo, na sagrada escritura pode ser do Êxodo, Números, Deuteronômio ou os Evangelhos que a Igreja lê neste ano 2022 aos domingos que é de São Lucas, aproveite e leia todo este livro neste tempo quaresmal.

E por último escolher um vício que você tem. O que é um vício? Mau hábito, o costume ruim que toma o lugar de Deus em seu coração, algo que te afasta de Cristo.

Escolher um vício como, por exemplo: pavio curto, vaidade, ira, ciúmes, inveja, sensualidade, preguiça; a relação aqui é grande, escolha um destes ou outros vícios, após seu exame de consciência, para tentar combate-lo na quaresma.

E, neste tempo também, procurar um sacerdote para se confessar, para assim poder celebrar bem a Santa Páscoa. E digo também: tenha um coração sincero para que no sábado Santo, com as nossas velas acesas, possamos renunciar a satanás; e assim, renovarmos as promessas batismais .Dessa forma, fecharemos o tempo da quaresma, celebrando a missa e a liturgia pascal com Cristo, por Cristo e em Cristo.

Desejo a vocês, amados leitores, uma santa e abençoada quaresma. E, cuidado, sempre se mantendo firme na direção da fé e na perseverança final.

Pe. Alex Reis
Vigário da paróquia Santo Antônio de Pádua - Arapongas

O padre: ser humano essencial em sua vida e em sua missão!

Ao responder a um Mestre da Lei que o maior mandamento é: "amarás o Senhor teu Deus, de todo o coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força! E o segundo mandamento é: 'Amarás teu próximo como a ti mesmo'! Não existe outro mandamento maior do que estes." (Mc 12,30-31), Jesus, o Cristo, nos convida ao essencial, "essencializar" a nossa vida e a nossa missão.

Em meio a uma cultura da divisão, fragmentação e dispersão, urge recuperarmos, partindo de Cristo o essencial em nossas vidas, para que, cultivando relações sadias sejamos capazes de gerar a comunhão que nos fortalece e anima para a missão.

A primeira relação essencial, enquanto seres humanos marcados pela confiança em Deus, deve ser consigo mesmo, mas em íntima, sincera e profunda disposição de abrir-se ao próprio Deus em sua infinita misericórdia e bondade e ao próximo em sua riqueza, alteridade, ser único e em suas debilidades e fraquezas também.

Assim, o padre busque primeiro rezar e amar, ter tempo de qualidade para a oração pessoal, silenciosa, intensa e dialógica. Partindo de uma intensa vida de oração, inspirado no Cristo orante, ir livre, alegre, agradecido ao encontro do próximo, primeiro para abençoar, depois para escutar. Não economizemos bençãos, nem escutas!

Partindo da intimidade com Deus, em Jesus Cristo que nos mostra o Pai e com o Pai nos doa o Espírito Santo, a segunda relação essencial é com aquele e aquela que entra em nossos horizontes de vida todos os dias, são vários rostos e olhares.

Tenhamos um coração sensível para ouvir e compartilhar tantos fardos, mas também muitas alegrias. Estejamos dispostos e disponíveis para abençoar pessoas, suas casas, ambientes de trabalho, espaços públicos, para celebrar o

sacramento da reconciliação e da unção dos que sofrem tantas enfermidades. Em nossos tempos, não nos descuidemos do sofrimento psíquico, da fragilidade e debilidade de sistemas emocionais abalados e perturbados.

Uma terceira relação é aquela com os bens dos quais dispomos para sustentar nossa comunhão e missão! Enquanto presbíteros, compartilhemos com os cristãos leigos e leigas essa tarefa, assumamos aquilo que nos compete enquanto responsáveis direto pelo zelo com o que temos, mas com leveza, tenhamos a confiança suficiente de que muitos são capacitados para nos ajudar e aí dedicaremos nosso tempo para a oração, para a convivência com as pessoas, começando pelos "sem ninguém", pelos enfermos, idosos, excluídos e abandonados e alcançando, desde a oração diária, a todos e todas num coração leve e livre no qual há espaço para todos, pois primeiro houve espaço para Deus.

A partir dessas três relações essenciais, que nos humanizam e nos permitem acolher Aquele que nos eleva, geramos a comunhão, fecunda e que alegra o coração, que nos anima e fortalece para viver a vida como dom, agradecidos e confiantes. Assim presidimos a celebração da comunhão por excelência, a santa missa; reunindo os batizados e batizadas, para ouvir e acolher a Palavra, rezar juntos e acolher Jesus, o Cristo, em ação de graças no grande mistério de amor da Eucaristia.

Da comunhão, fruto de relações saudáveis e bem cultivadas, a partir de nosso interior: com Deus, com o próximo e com os bens, estamos melhores preparados para a missão, desde os desafios cotidianos até os mais ousados e maiores que nos inspiram e nos dão energia e força para caminhar.

Finalmente em nossa missão, impulsionada pela comunhão gerada por relações sadias, somos chamados ao essencial: rezar e abençoar, pedir o perdão dos pecados e ungir, escutar e compartilhar vidas, escutar a Deus e acolher seu Filho na Eucaristia sustentando comunidades a partir de Cristo para que em nossas casas, ambientes de trabalho, escolas e universidades, espaços públicos e de lazer, espaços de decisões e no vasto e desafiador mundo das comunicações, estejamos presentes, de diversos modos, mas especialmente sempre com alegria e leveza, comprometidos com a justiça do Reino, acolhedores sempre, testemunhas alegres da misericórdia do Pai!

Inspirados na Santíssima Trindade, o Deus amor, cuja imagem e semelhança trazemos, cuidemos de nossas relações, permitamos que seja gerada a comunhão e acolhamos e vivamos com alegria a missão!

Pe. Paulo Amaral Fernandes

ARAESPUMA
ARTIGOS PARA TAPEÇARIA
AV. MARACANÃ N° 904
Tel: (43) 3312 - 3702

Jubileu de 70 anos da Paróquia Santo Inácio de Loyola

Breve Histórico: No dia 02 de fevereiro de 1952, Dom Geraldo de Proença Sigaud, Bispo Diocesano de Jacarezinho, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica elevou à categoria de Paróquia a circunscrição de Santo Inácio de Loyola.

O porquê do nome da cidade é uma longa história, remonta há mais de 6 mil anos. Povos nominados como Humaitá e depois outro de nome Umbu, viveram às margens do rio Paranapanema e rio Santo Inácio, caracterizavam-se por não conhecer a cerâmica e eram coletores e caçadores. Em um período mais recente, a partir do ano 1520 o mundo "dito civilizado" veio a conhecer os Guaranis. Dessa civilização tem-se muita notícia, eles ocupavam todo o Paraná e outros estados. Diga-se de passagem: Nunca ouve vazio demográfico aqui e em quase todo nosso querido Brasil.

Jesuítas: Foram eles a receber a primeira evangelização nessas terras e em nossa diocese, no ano de 1610. Liderados pelos padres seguidores de Santo Inácio de Loyola. Destaca-se os padres Antônio Ruiz de Montoya que é um Beato, Martin Xavier e Martinho Urtazun, sobrinho de São Francisco Xavier.

Entretanto entre os anos 1630 a 1632 quase todas as reduções foram destruídas pelas invasões dos bandeirantes paulistas. Raposo Tavares teria capturado 400 Guaranis, a imensa maioria os jesuítas levaram para o Rio Grande do Sul, Paraguai e Argentina, fundando ali novas comunidades ou reduções como eram chamadas (CF: Lucio Tadeu Mota org. Redução Jesuítica de Santo Inácio. Ed. UEM)

24 Párocos: Hoje essa história é motivo de Santo Inácio abrigar um museu com importantes peças e informações. A partir de 1924 começam os trabalhos de loteamento da atual cidade e por sua vez o quarto grupamento humano, carregando acertadamente o histórico nome do santo dos Jesuítas: Santo Inácio. Tivemos 24 párocos, alguns permaneceram por pouco tempo, outros mais, sendo que o de maior tempo como pároco é esse que vos escreve.

A Igreja: Como é natural, passou-se de uma pequena capela de 4 por cinco metros a atual com mais de 500 metros. Nossa história é marcada pelo trabalho que humaniza, evangeliza e santifica uma pujante herança jesuítica.

A cidade: Após passar por vários ciclos agrícolas, como café, algodão pastagens. Atualmente vem crescendo em população e qualidade de vida devido às agroindústrias da cana e frigorifico de aves.

Pioneira em receber o anuncio do evangelho tivemos a honra de ser uma das portas da misericórdia do ano assim instituído pelo Papa Francisco.

Hoje: Diante da histórica pandemia, as pastorais, serviços e movimentos em bom número e com belíssimo trabalho, mantem viva a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, e procura estar em estado permanente de missão.

Pe. Luis Carlos Palhares

A fé do povo ucraniano

Teve início no ano 988 na Ucrânia com a conversão do príncipe Waldomiro, que convocou o povo para a adesão da fé cristã.

Desde então, tiveram vários acontecimentos para a solidificação da fé e assim junto com a imigração no Brasil e no sul do Paraná, essa cultura chegou até o território diocesano, sob o incentivo de alguns padres, para que, as famílias tivessem perspectivas de futuro, então fundaram uma capela de madeira e em seguida a capela Nossa Senhora de Fátima em 1.957, na década de 60, viveram mais de 200 famílias ucranianas em Apucarana, aos poucos foram ganhando força e assim surgiu a Igreja Espírito Santo em Apucarana desde 1.976, com seu rito latino próprio.

As igrejas têm suas cúpulas e seus significados, os bordados à mão, os ícones, a missa é celebrada de costas, uma tradição da igreja oriental, o padre junto com o povo celebram à Deus.

No espaço da igreja em Apucarana há o Memorial Ucraniano onde existem objetos da da cultura ucraniana. Trata-se de: peças catalogadas, fotos, registros de acontecimentos, bordados feitos à mão, objetos próprios da Ucrânia .Enfim, um pouco da história desses imigrantes que encontraram na nossa região um lugar para constituírem suas famílias e preservarem as suas origens.

Você pode assistir a essa matéria completa no canal D.A TV no youtube nas playlists Giro das Paróquias e Entrevistas.

Acesse youtube.com/diocesedeapucarana

Dom Carlos, três anos entre nós

Durante a vacância na diocese, me perguntavam: Quando virá o novo bispo? Eu dizia sempre: ele está sendo gerado no coração de Deus. Aos padres na 1ª Reunião Geral do presbitério, eu disse: Vamos entrar no cenáculo com Maria e fazer deste tempo, o tempo da espera da ação do Espírito Santo de Deus. E essa espera confiante, enfim, no dia 12 de dezembro de 2018, se realizava. UM HOMEM, UM NOME, UMA MISSÃO, Carlos José de Oliveira, agora 5º bispo diocesano de Apucarana – Com o lema: Com Maria, Mãe de Jesus! E no dia 6 de abril de 2019, aqui chegou, pé no chão, cabeça e coração na missão.

No seu pronunciamento de posse 3 verbos indicaram rumo e direção na missão: conhecer, adorar, doar. Verbos que ao longo destes 3 anos, se transformaram em outros 3 verbos: despertar, motivar e essencializar, fio condutor do XXV Plano Diocesano de Ação Evangelizadora.

Dom Carlos tem sido entre nós o arauto incansável da espiritualidade de comunhão e da missão. Apaixonado pelo Evangelho anunciado com alegria, desde as barrancas do Rio Paranapanema até as regiões montanhosas, já na área central do estado.

Inicialmente visitando paróquias, capelas, cidades e lugarejos; abraçando famílias, crianças e jovens, sempre com a mesma alegria, apontando caminho, rumo e direção: O Cristo Senhor, fonte de vida e esperança.

O que Dom Carlos trouxe na mente e no coração, tornou-se presença, ganhou contornos geográficos, ganhou rosto humano nos incontáveis encontros de comunhão.

A presença de Dom Carlos entre nós tem sido fonte de comunhão e segurança alimentando em nós o desejo crescente do espírito da eclesialidade diocesana. Um forte desejo de sinodalidade e cooperação eclesial.

Dom Carlos tem pautado sua ação pastoral entre nós, não buscando apenas uma comunhão vertical, hierárquica, mas uma forma de ação, fazendo com que todos se sintam em comunhão com todos. Cada um na comunidade como responsável por toda a comunidade.

Estes 3 verbos da chegada: conhecer, adorar e doar, e os 3 verbos do XXV Pladae; despertar, motivar e essencializar, se desdobraram em ações muito concretas que mostraram o amor de Dom Carlos por esta diocese. Sua incansável dedicação e ousadia, sem medo de arriscar. Dom Carlos sai da margem e joga as redes em águas mais profundas.

Desta dedicação e ousadia em jogar as redes.

Temos a seguir o que de mais relevante foi implementado nestes 3 anos do ministério de Dom Carlos entre nós:

A. No campo pastoral:

• A área da caridade – criação do SEDIC (Serviço Diocesano da Caridade), organismo para coordenar a assistência social na diocese. Este projeto teve grande importância neste momento da pandemia. Socorrendo grande número de pessoas. É um projeto auto sustentável com as campanhas de natal e páscoa – (panetones e colombas)

• Aprovação do novo itinerário da catequese infantil e adolescente com inspiração catecumenal.

• A piedade popular sendo recuperada como valioso instrumento para a evangelização, como

a primeira Romaria Diocesana, um marco de grande êxito na retomada e valorização de piedade popular. Presença de milhares de pessoas. Cerca de 16 mil pessoas.

• O incentivo e apoio às novenas de Nossa Senhora Aparecida nas casas. O Tríduo de oração por ocasião de finados, a novena de Natal. A Quaresma tem sido instrumento valioso de evangelização.

• A área do Ecumenismo tem sido valorizada pela convocação das audiências públicas Apucarana / Arapongas por ocasião das celebrações da semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, dia da criação e, o Jejum Ecumênico pelo fim da Pandemia.

• A presença do bispo nas paróquias por ocasião da celebração dos padroeiros, jubileus e crismas. Só crismas foram mais de 90 celebrações somente em 2020.

• A elaboração e aprovação do Estatuto do CMPP – Conselho Missionário de Pastoral Paroquial valorizando a importância desse organismo de pastoral paroquial, dando um perfil mais sinodal a ação pastoral paroquial.

• Ressalta-se também e trabalho de divulgação e incentivo à preparação do Sínodo na sua fase diocesana.

• Fiel ao apelo do Papa Francisco, Dom Carlos não tem medido esforços para concretizar a proposta feita pelo Papa – de uma Igreja como Hospital de Campanha.

• Todos os decretos e portarias emitidas por Dom Carlos, por ocasião de pandemia, foram no sentido de fortalecer a presença da igreja junto ao povo, uma igreja sempre mais acolhedora.

• Nossa Catedral se consolida sempre mais como um Hospital de Campanha pela acolhida e atendimento. Reorganização do atendimento – ampliando os horários de confissões e atendimentos e missas.

• **Outro aspecto dos mais importantes:**

1. O fortalecimento do conselho presbiteral como organismo de primeira grandeza na cooperação com o ministério do bispo.

2. A dinâmica utilizada por Dom Carlos muito interessante e valiosa como instrumento de escuta e comunhão: ouvir o Conselho Presbiteral, e, assuntos de interesse da Diocese, levar aos decanatos, onde em reuniões com a presença do bispo, são discutidos, enriquecidos, e, só depois retornam ao Conselho Presbiteral, para a aprovação final.

No campo de formação presbiteral, Dom Carlos manteve o processo já existente, porém com uma presença constante nos seminários, reuniões com formadores e o contato pessoal com cada seminarista.

• Criação e instalação da Comissão de tutela de menores e vulneráveis em pleno funcionamento.

• Consolidação e profissionalização do sistema de Comunicação Diocesana – D.A. TV e mídias sociais. Lançamento da Revista impressa D.A – Em Revista.

B. Área Administrativa

É uma área que avançou bastante nestes 3 anos.

• Consolidação profissional dos vários departamentos da Cúria Diocesana, sobretudo o departamento jurídico – patrimonial e contábil.

• A implantação de um novo e moderno sistema de gestão Eclesial, financeiro e pastoral.

• A reformulação de todo regimento de finanças da Diocese, em fase final para a provação.

• A consolidação e garantia de posse de vários imóveis em pendência na diocese, alguns agora já em posse definitiva da diocese.

• Estas são algumas pontuações de maior relevância.

• Dom Carlos obrigado por ser para nós o homem de Deus, da Igreja e do povo. O Pastor Bom!

Pe. João Ozório de Oliveira
Vigário Geral

Ação Missionária "Escola para a Missão São Paulo VI"

Em setembro de 2019, durante a 40ª Assembleia do Povo de Deus, o Regional Sul 2 da CNBB, composto pelas 18 dioceses do Estado do Paraná, lançou a "Ação Missionária Escola para a Missão São Paulo VI" com o objetivo de arrecadar recursos financeiros para a construção e manutenção de uma escola no terreno da Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau, África.

Devido à pandemia, essa Ação, que deveria ter acontecido de outubro de 2019 a outubro de 2020, não pode ser realizada pela maioria das dioceses. A Missão, no entanto, prosseguiu com o projeto de construção da escola e, em outubro de 2020, inaugurou o primeiro bloco, com o início do ano letivo para três turmas de Jardim de Infância. Esse trabalho bonito não podia parar e, mesmo diante dos desafios da pandemia, ele foi retomada em 2021, com novo período de realização: outubro de 2021 até a Páscoa de 2022.

A Catequese de nossa Diocese optou por retomar a Ação já no mês de outubro, realizando um amplo trabalho de orientação e divulgação dessa bonita campanha que ajuda a levar um dos valores mais importantes que uma pessoa pode ter: a Educação Escolar.

COMO A MISSÃO ESTÁ SENDO REALIZADA EM NOSSA DIOCESE?

Em março de 2020, as paróquias receberam uma Cartilha intitulada: **"Ação missionária: Escola para a Missão São Paulo VI".** Essa Cartilha é a base para a realização da Ação, pois além da arrecadação financeira, queremos fortalecer a consciência missionária em nossa Igreja. Portanto essa missão não se resume somente a arrecadação. Os três passos propostos para o trabalho de conscientização, ação (representada pelos pés), oração (joelhos no chão) e contribuição (mãos), foram e estão sendo bastante incentivados e trabalhados em nossa catequese e podem envolver outras pastorais como Infância Missionária, grupos de adolescentes e jovens.

A campanha em nossa diocese foi proposta para ser realizada do início de outubro até o final de novembro e cada coordenação paroquial escolheu uma data para fazer o encontro missionário. Entretanto, devido à pandemia algumas paróquias tiveram dificuldades para realizar a campanha por conta dos encontros on-line e preferiram realizar agora no retorno da Catequese em março.

Para ajudar na compreensão do que é Missão e da importância da participação de todos, o Conecta Catequese produziu dois episódios que servem de apoio para catequistas e animadores. Nesses episódios foram apresentadas as três formas de ação missionária: ir até onde a missão é realizada, rezar pela missão e pelos missionários e colaborar para que os recursos necessários sejam conseguidos.

Após realizado o encontro sobre a "Ação Missionária" os catequizandos e jovens montam o envelope que está na última página da cartilha, levam para casa e falam sobre a Missão para os pais, parentes, vizinhos e amigos tornando-se assim missionários e pedem a colaboração de 1 real ou mais para ajudar na construção e manutenção da escola na África. Trabalhamos também com o propósito de que as crianças anotem as orações que estão fazendo em um papel e coloquem junto no envelope.

Na aba de cada envelope é solicitado que a criança ou jovem que realizou a ação coloque o seu nome, cidade e paróquia. Como uma forma de gratidão, todas essas abas de envelope serão envidas à Quebo, na Guiné-Bissau, colocadas numa caixa e cimentadas nas paredes da escola, sob a frase do Evangelho: "Ficai alegres porque vossos nomes estão escritos nos céus" (Lc 10,20). Dessa forma, os nomes de todos que ajudarem ficarão para sempre fixados nas paredes da escola, além, é claro, de estarem gravados no coração de Deus.

O catequista ou animador de grupo estipula uma data para que as crianças devolvam o envelope com o valor arrecadado e esses são encaminhados à coordenação paroquial. O coordenador paroquial de catequese, por sua vez, reúne os valores arrecadados da sua paróquia e encaminha à Cúria Diocesana, que é responsável pelo envio de todo valor arrecadado à Coordenação Missionária do Regional.

Até agora a ação já foi realizada por 39 paróquias: 2 em 2019, 1 em 2020 e as demais em 2021. Acreditamos que as demais conseguirão realiza-la até a Páscoa e com um incentivo extra dado pela Campanha da Fraternidade desse ano "Fraternidade e Educação: Fala com sabedoria e ensina com amor", que nos convida a refletir e agir em prol da Educação.

Às paróquias que já realizaram a ação missionária nossa imensa gratidão. Àquelas que realizarão que o Senhor os conduza e oriente. Educar é compromisso da nossa Missão na África, pois as crianças de Quebo querem ir à escola.

Virginia Feronato
Coordenadora da Animação Biblíca-catequética

D.A TV, quatro anos de histórias, muitas histórias...

A D.A TV foi criada para ser o canal oficial da Diocese de Apucarana no Youtube e iniciou suas atividades em 05 de fevereiro de 2018 com uma Santa Missa presidida por Dom Celso Antonio Marchiori, então Bispo da Diocese de Apucarana, na época, no Estúdio Sementes de Esperança de Arapongas.

A partir desta data, a D.A TV passou a registrar todos os acontecimentos importantes da Diocese; como a despedida de Dom Celso, a escolha do administrador diocesano para o período de vacância, o anúncio de Dom Carlos José de Oliveira como o novo Bispo, assim como sua ordenação episcopal e sua posse. As ordenações diaconais e presbiterais que aconteceram neste período também foram devidamente registradas, assim como as transferências e posses de párocos em diversas paróquias da diocese. Eventos jubilares de presbíteros e de paróquias também receberam a cobertura da D.A TV. Com a chegada da pandemia em março de 2020, a D.A TV teve um importante papel ajudando na transmissão de eventos onde a presença física dos fiéis se tornou inviável. Com a continuidade desta triste situação, diversas pastorais usaram o canal para continuarem seu trabalho na evangelização; como a catequese, a pastoral da pessoa idosa, o cristma, a pastoral familiar, entre outras.

Além do registro de eventos e este suporte ao trabalho pastoral diocesano, a D.A TV produziu muitos outros conteúdos neste período; como o Giro das Paróquias, visitando praticamente todas as paróquias da diocese, apresentando seus Templos e contando sua história paroquial e do seu padroeiro. Alguns documentários também foram produzidos mostrando os diversos departamentos da Cúria e alguns acontecimentos históricos, assim como, homenagens póstumas e cobertura de eventos festivos como Concertos de Natal e quatro edições do Prêmio D.A de Comunicação.

Muitos foram os vídeos produzidos nos estúdios Sementes de Esperança e Sementes de Fé, que fica em Apucarana, na Cúria, com entrevistas e conteúdos formativos. Quadros como: Você sabia?, Café Empreendedor, Eis-me aqui, Vem Comigo, Com a Palavra de Deus, Papo de fé, Uma mensagem para você, Via Pulchritudinis, Jovem discípulo, Conecta Catequese, Falando de Nossa Senhora, Pallotti ao seu encontro, o Santo do Dia, Gotas de Sabedoria, o que você quer saber?, Homilia do Bispo, são alguns aqui citados entre tantos outros que você pode encontrar na play list do canal, onde tudo fica devidamente arquivado à disposição para quem quiser acessar e assistir.

Com quatro anos de atividades, a D.A TV hoje contabiliza expressivos números, já ultrapassou a marca de 13 mil e 300 inscritos, têm mais de dois mil vídeos publicados e 680 mil visualizações desses vídeos.

E agora recebe um grande presente de Dom Carlos, uma novena perpétua dos enfermos à Nossa Senhora de Lourdes, um projeto que nasceu do seu coração, e para este ousado projeto ele contratou um diretor profissional, o Sr Kater Filho de Campinas-SP, que trabalhando juntamente com toda a equipe D.A TV está produzindo um material de altíssima qualidade para ser veiculado por todas as mídias sociais e as rádios parceiras da Diocese de Apucarana.

A D.A TV foi criada com o objetivo de semear as sementes do Reino. Essa breve retrospectiva mostra que ela tem procurado cumprir o seu papel com muita dedicação, seriedade e responsabilidade. Que ao tempo de Deus estas boas sementes possam continuar a serem semeadas e que produzam seus frutos nas devidas proporções, cem, sessenta e trinta por um.

Cidinha Jardim
Editora Chefe

Retorno das Atividades no Seminário Maior

Nosso Seminário Maior Diocesano São João Maria Vianney, retornou suas atividades no dia 06 de fevereiro acolhendo os novos Propedeutas, que darão início ao processo formativo e de acompanhamento vocacional, e no dia 10, chegaram os demais seminaristas da etapa do Discipulado, onde cursam a Filosofia.

Prepararam-se durante estes dias para iniciarem o ano letivo de 2022, inspirados e fortalecidos pelo Espírito Santo, confiantes na misericórdia do Pai, acalentados pelo olhar da Virgem Santíssima Nossa Senhora de Lourdes e com os olhos fixos no Cristo Jesus.

Este ano, as atividades pastorais nos finais de semana retornam normalmente, e assim, peçamos que 2022 seja de bênçãos sobre cada vocacionado de nossa Diocese de Apucarana.

Indulgências, seu significado, origem, importância pra nós católicos

É a remissão - total ou parcial - da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa que o fiel alcança por meio da Igreja, sob determinadas condições. O fiel perdoado quanto à culpa não está necessariamente perdoado quanto à pena. O que apaga esta pena temporal é a indulgência, concedida especificamente pela Igreja também através da oração ou obras de piedade, penitência ou caridade.

Todo pecado que cometemos traz consigo uma dupla consequência: a CULPA e a PENA. Quando um fiel confessa seus pecados ao sacerdote, este lhe concede o perdão dos pecados quanto à CULPA. Fica, porém, a PENA TEMPORAL, que implica em sofrimentos diversos: tribulações cotidianas, provas de todo o tipo, doenças graves, representam para o cristão um momento de graça, de purificação e expiação. Esta pena temporal pode nos ser aplicada tanto na vida como após a morte (no purgatório). Por isso, quando a Igreja concede tempos ou lugares de indulgências, podemos também oferecê-las pelos defuntos, que estão no purgatório ainda cumprindo as penas temporais devidas, ou seja, a consequência dos pecados que cometeu em vida. No purgatório cessou para as almas o tempo das indulgências, e por isso, elas agora só podem beneficiar-se se os vivos oferecerem em seu favor as indulgências que a Igreja concede. Nisto se resume a comunhão dos santos.

Os pecados, já confessados e perdoados são remidos "quanto à culpa" mas, como citamos, não livra o penitente da "pena temporal", isto porque permanece a mancha, ou porque foi, ou porque será ocasião de queda para outros. As indulgências, portanto, são o complemento perfeito do sacramento da Confissão, pois, enquanto esta nos livra do pecado quanto "à culpa", aquela nos livra da "pena temporal".

A indulgência plenária apaga totalmente a pena temporal dos pecados já confessados e por isso a condição é o sacramento da Confissão, sem o qual não existe indulgência plenária. Já a indulgência parcial, como o nome diz, nos redime parcialmente dessa pena.

Estabelecendo a Igreja Indulgência Plenária para determinada data ou festividade, para que os fiéis as recebam, são necessárias as seguintes condições: Confissão sacramental; Comunhão Eucarística; Oração nas intenções do Sumo Pontífice (normalmente o Credo, Pai-Nosso e oração mariana); Cumprir uma obra prescrita pela Igreja - (visita a um santuário, gruta, etc...); Requer-se ainda rejeitar todo o apego ao pecado, mesmo venial.

A indulgência plenária só pode ser adquirida uma vez ao dia (ressalvada a questão dos moribundos). Já a indulgência parcial pode ser adquirida várias vezes no mesmo dia, salvo se houver disposição expressa em contrário.

Sim, inclusive, a Igreja enaltece esta prática, no qual "os fiéis exercem de maneira excelente a caridade. Elevando seu pensamento para as coisas celestes, tratam as terrestres de modo mais correto". "As indulgências, ou parciais ou plenárias, podem sempre aplicar-se aos defuntos por modo de sufrágio" Paulo VI. O código de direito Canônico (Cap. IV - § 994) correlata: "Todo fiel pode lucrar para si mesmo ou aplicar pelos defuntos, em forma de sufrágio, as indulgências tanto parciais como plenárias".

O fim intencionado pela autoridade eclesiástica na concessão das indulgências é não apenas ajudar os fiéis a pagarem as penas que devem, mas ainda incitá-los ao exercício da oração, das obras de piedade, de penitência e de caridade e, particularmente, das obras que conduzem ao progresso da fé e ao bem geral. Se os fiéis transferem as indulgências a favor dos defuntos, exercem então de maneira excelente a caridade e, elevando seu pensamento para as realidades celestes, tratam as coisas terrestres do modo mais correto.

Os fiéis que usam um objeto de piedade - crucifixo, cruz, terço, escapulário, medalha - recebem indulgência parcial, desde que tais objetos estejam abençoados por um padre. Se um dos mencionados objetos tiver sido eventualmente bento pelo Sumo Pontífice ou por um Bispo, os fiéis que religiosamente o usam podem obter indulgência plenária no dia da festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, ajuntando, porém, a profissão de fé sob uma forma legítima (Normalmente o Creio, Pai-Nosso e oração Mariana nas intenções do Papa).

Reafirmando o que já foi dito no início, mesmo os pecados que confessamos ao sacerdote, estão em si, perdoados, mas quanto à culpa, somente. Porém, permanecem as penas temporais que, acarretam por conseqüência as penas infligidas pela justiça divina. Podem ser, nesta vida, através de sofrimentos diversos, tristezas e sobretudo mediante à morte, ou então no século futuro, pelo fogo, tormentos ou penas purgatórias. Todo pecado, assim, mesmo que perdoado no confessionário, acarreta perturbação da ordem universal e as penas são impostas pelo julgamento de Deus para purificar as almas e glorificar a Deus.

Pe. Anderson Marçal
Paróquia Santa Candida – SP

Ordenação Presbiteral do Pe. Lucas Caetano

No dia 10 de dezembro de 2021, dia de Nossa Senhora do Loreto, aconteceu na Catedral Diocesana Nossa Senhora de Lourdes a ordenação presbiteral do agora Padre Lucas Caetano. Dom Carlos presidiu a cerimônia que foi concelebrada, por diversos sacerdotes da Diocese de Apucarana, alguns com simplicidade, tiveram destaque na cerimônia e na caminhada vocacional do Padre Lucas, como o Padre Romano, sacerdote que ouviu a primeira confissão e fez a primeira comunhão do neo-sacerdote.

Durante a homilia, Dom Carlos ressaltou a data dedicada a Nossa Senhora, como também o amor e a devoção que o Padre Lucas tem pela Virgem Maria, dando-lhe de presente uma pequena imagem de Nossa Senhora de Loreto, que ele próprio trouxe de lá.

A Santa Missa foi animada pelo coral da Paróquia Santíssima Mãe de Deus de Ivaiporã, paróquia de origem do Padre Lucas, que fizeram todos os presentes rezarem através de cada canção.

A Diocese de Apucarana louva a Deus por mais um jovem que dá o seu sim, numa entrega total e definitiva, configurando-se ao Cristo, por amor ao Evangelho e ao povo de Deus.

Roselaine Ribeiro
Comunicação Diocesana

Aprendendo com a natureza

Deus é o criador de tudo, nada existe sem que tenha sido criado por Ele; toda a natureza é obra do seu amor, sabedoria e bondade. São Tomás de Aquino diz que: "Aberta a mão pela chave do amor, as criaturas surgiram". Por isso a Liturgia reza na Missa: "os Céus e a Terra proclamam a Vossa Glória"; e mais: "Tudo o que criastes proclama o Vosso louvor"; por isso é "nosso dever e salvação dar-Vos graça em todo tempo e lugar Pai Santo..."

A Sagrada Escritura diz que: "No princípio, Deus criou o céu e a terra" (Gn 1,1). "Foi pela fé que compreendemos que os mundos foram formados por uma palavra de Deus. Por isso é que o mundo visível não tem sua origem em coisas manifestas" (Hb 11,3). "No princípio era o Verbo... e o Verbo era Deus... Tudo foi feito por ele, e sem ele nada foi feito" (Jo 1,1-3).

Como toda a natureza (mineral, vegetal, animal, humana) é obra de Deus, então, ela traz em si sinais da perfeição de Deus. O nosso Catecismo diz no § 293: "Eis uma verdade fundamental que a Escritura e a Tradição não cessam de ensinar e de celebrar: "O mundo foi criado para a glória de Deus"; não para aumenta-la, mas para manifestá-la. O salmista canta: "Quão numerosas são as tuas obras, Senhor, e todas fizeste com sabedoria!" (Sl 104,24).

Os Apóstolos São Pedro e São Paulo compararam o Reino de Deus a uma lavoura, por isso passei a observá-las. Na minha casa eu tenho uma pequena horta onde cultivo couves, alfaces e espinafres. Nos intervalos do trabalho vou ali e descanso cuidando das plantas, e aprendo com a natureza.

Sem molhar bastante o canteiro não consigo retirar as ervas daninhas com a raiz; e se não for assim, a erva logo renasce. Então aprendi que também para retirar as ervas daninhas das almas, os pecados, com a Confissão, é preciso molhar bastante o terreno da alma com orações e meditações, senão a erva daninha não sai com a raiz. Não podemos fazer uma conversão apressada, na base da emotividade, às pressas, sem "molhar profundamente a alma" com a água da graça de Deus, senão a erva do pecado volta a crescer e mata a boa planta.

Aprendi também que é preciso estar atento porque a cada dia nascem novas ervas más e é preciso arrancá-las na raiz. Um provérbio chinês diz que não é a erva daninha que mata a planta, mas a preguiça do lavrador.

Aprendi também que a boa plantinha nasce muito pequena é frágil e que é preciso cuidar dela com muito carinho, não deixando de regá-la todos os dias. Assim também é na evangelização; se as almas abertas a Deus não forem "regadas" diariamente pela oração, vida sacramental, meditação da Palavra de Deus, etc., a plantinha da fé não sobrevive. Não adianta molhar muito a planta apenas uma vez por semana; é preciso regá-las todos os dias. Mozart disse que quando ele ficava um dia sem tocar seu piano, no dia seguinte ele notava que estava pior; quando ficava dois dias sem tocar, os mais íntimos notavam; quando ficava três dias sem tocar, toda a plateia notava.

Aprendi também que se o canteiro não for bem preparado, a terra bem fofada, as pedras retiradas, o adubo colocado, a planta não cresce. Fiquei pensando na evangelização: se não houver uma terra bem preparada a semente não brota; e se brota, não cresce; e se cresce, não dá fruto; e se dá fruto, é minguado. É por isso que Jesus caminhou três anos com os Apóstolos, molhando a terra de suas almas, fofando o chão duro dos seus corações, adubando com as orações, pregações, milagres, paciência, amor, etc.

Este é um pequeno exemplo de que podemos aprender muito com a natureza, porque ela é divina, como disse um grande cientista: a criação é uma obra de arte que Deus escreveu na linguagem matemática. Observe o seu silêncio, a sua perfeição, a sua beleza... e você verá que "tudo o que criastes proclama o Vosso louvor".

Professor Felipe Aquino

Partida do Padre Fernando José Rigão para a Casa do Pai

Padre Fernando José Rigão faleceu no dia 03 de dezembro de 2021, aos 43 anos de idade, lutando contra um câncer. No período de sua morte ele atuava como vigário paroquial no Santuário Nossa Senhora Aparecida de Arapongas, PR. Assim seus paroquianos puderam se despedir e participar da missa de suas exéquias, presidida pelo Padre Valdecir Oliveira. Após a despedida da comunidade araponguense seu corpo foi transladado para Cornélio Procópio, sua terra natal para as últimas homenagens e o sepultamento.

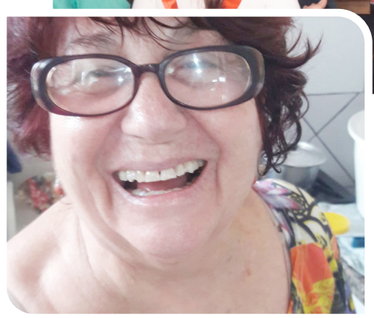
Padre Fernando Rigão nasceu no dia 4 de outubro de 1978, na cidade de Cornélio Procópio, era o primogênito do casal José Roberto Rigão (falecido) e Maria Pedrina Rigão. Ingressou no Seminário São Vicente Pallotti em Londrina-PR, em 2007, para o período do postulado. Com 30 anos iniciou o Noviciado em Cornélio Procópio no ano de 2008 e no dia 30 de janeiro de 2010 fez a sua consagração Palotina na cidade de Curitiba-PR. Estudou filosofia na PUC de Curitiba e teologia na PUC de Londrina, onde com 37 anos fez sua consagração perpétua, em 15 de agosto de 2015.

Juntamente com: Edinilson Souza dos Santos, Sergilson Brandão dos Santos, Geovane de Souza Santos e Silva, foram ordenados diáconos no dia 12 de dezembro de 2015, na cidade de Rancharia-SP, por Dom Albano Cavalin, Bispo Emérito de Londrina. Foi ordenado sacerdote no dia 28 de maio de 2016 na cidade de Cornélio Procópio-PR, na Paróquia Rainha dos Apóstolos por Dom Celso Antonio Marchiori, na época Bispo de Apucarana.

Padre Fernando exerceu seu ministério sacerdotal nas comunidades palotinas de: Martinópolis-SP, Presidente Prudente-SP e Arapongas-PR.

Ao Padre Fernando José Rigão, o descanso e a luz eterna na Casa do Pai!

Tereca: Testemunho de Fé e Amor ao Próximo



No dia 13 de janeiro, partiu para Casa do Pai Terezinha Braga de Oliveira Benevenuto de Souza. Chamada carinhosamente de "Tereca" por nosso primeiro bispo, Dom Romeu Alberti, Terezinha deu testemunho de verdadeira mulher leiga e, por isso, a Diocese de Apucarana manifestou profundo pesar pelo falecimento de nossa querida Tereca.

Natural de Califórnia, filha de João Augusto e Maria Braga de Oliveira, Tereca nasceu em 21 de março de 1949 e, desde tenra idade, dedicou-se com amor aos irmãos necessitados e à sua família, como testemunhou seu irmão na Missa exequial.

Casada com o professor e psicólogo Henrique Benevenuto de Souza, com quem teve dois filhos, Tereca iniciou sua carreira profissional aos 14 anos e atuou em diversos trabalhos, sendo, inclusive, gerente do Hospital Santa Maria, antigo Samaritano, em Apucarana.

Atuante na Igreja há mais de 45 anos, Tereca fez da sua vida um verdadeiro dom para a Igreja e para a sociedade, ajudando a criar o SEJU (Serviço da Juventude da Diocese de Apucarana), servindo como missionária e ministra extraordinária da Sagrada Comunhão e coordenando o Apostolado da Oração da Catedral até a semana anterior à sua morte. Contudo, o que de fato marcou a sua vida foi a dedicação amorosa ao próximo, sobretudo aos bispos, padres, seminaristas, como também aos irmãos necessitados.

Tereca foi testemunho de verdadeira mulher leiga, porque, além de ser pessoa de profunda oração, de Missa e Terço diários, de Confissão mensal, na sua humildade preocupou-se concretamente com os pobres, colocando-se a serviço deles e da Igreja até o último dia de sua vida. E, ainda mais, Tereca pedia que não fossem trazidas flores ao seu velório, mas alimentos para serem doados aos pobres. De fato, Tereca soube o que significa amar o próximo como a si mesma e, durante toda a sua vida, cuidava de todos e com todos se preocupava. Nos últimos quatro anos, Tereca dedicou-se a coordenar o Apostolado da Oração da Catedral e propagava a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que ela há tanto tempo amava. O Senhor Jesus com seu Sagrado Coração foi fiel à sua promessa (A Quinta das Doze Promessas do Sagrado Coração a Santa Margarida Maria Alacoque), sendo refúgio seguro na vida e, principalmente, na hora da morte de nossa querida Tereca, quando teve a graça de receber os Sacramentos do nosso bispo, Dom Carlos José de Oliveira.

Que nossa querida Tereca, que amou e propagou a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, interceda por nós junto a Ele, Nosso Senhor.

Gabriel Begalli
Seminarista do 4º ano de Teologia

Encerramento do Ano de São José

Entre os dias 8 de dezembro de 2020 a 8 de dezembro de 2021, o Papa Francisco presenteou a Igreja com o ano especial de São José pela ocasião do 15º aniversário do decreto Quemadmodum Deus de Pio IX, emanado no dia 8 de dezembro de 1870 e com o qual ele declarou, São José Patrono Universal da Igreja. Na mesma ocasião, o Papa Francisco quis que esse ano fosse acompanhado com algumas de suas reflexões pessoais sobre São José com o objetivo de "aumentar o amor para com este grande Santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes", e lançou a carta apostólica Patris corde.

O próprio Papa não deixou de nos proporcionar durante este ano, em algumas ocasiões, um aprofundamento sobre aspectos característicos da pessoa do Guarda de Jesus apresentando-o como "um grande Santo" ao qual devemos entregar a nossa própria vida e procurarmos buscar a sua sabedoria, pois todos podem encontrar nele "um homem que passa despercebido, um homem da presença cotidiana, discreta e escondida, um intercessor, um sustento e um guia nos momentos de dificuldade". O Papa o apresentou como um modelo aos pastores para se aprender dele a arte da paternidade, para serem capazes de cuidar dos seus rebanhos. Convidou-os a colocar à parte os seus projetos pessoais e a se disporem a amar sem reserva e assim tomarem São José como um mestre de vida espiritual e de discernimento; nesse sentido, Francisco enfatizou que José preferiu "acreditar mais em Deus do que nas próprias dúvidas", oferecendo-se como instrumento para a realização do plano divino.

"Admirando a sua obediência que nos leva a buscar a obediência à palavra de Deus e à sua vontade."

Por ocasião da 58º Jornada Mundial de Oração para as vocações, novamente o Papa fez referência a São José, afirmando que Deus reconheceu nele um "coração capaz de dar e de gerar vida" e que as vocações são chamadas a gerar vidas todos os dias. Sendo São José "a mão estendida do Pai celeste para o seu Filho na terra", ele não pode não ser o modelo para todas as vocações chamadas a serem as "mãos operosas do Pai para os seus filhos e filhas" sendo uma "vida tocada pelo amor de Deus". Perseguindo um dos objetivos do ano de São José, aquele de imitar as suas virtudes, o Papa lembrou à Igreja de olhar para aquilo que o mundo ignora voluntariamente, pois São José ensina a não olhar tanto as coisas que o mundo louva, mas olhar nos cantos, nas sombras, nas periferias, "naquilo que o mundo não quer", pois José nos lembra de dar importância para aquilo que o mundo descarta. Para o Papa, São José é um mestre do essencial, visto que aquilo que não nos chama a atenção exige um discernimento para ser valorizado e por isso, o desejo do Papa é que a Igreja recupere esta visão, esta capacidade de discernimento e de valorizar o que é essencial.

Na verdade, este foi um ano carregado de significado, pois ofereceu-nos a oportunidade para aprofundar, por meio da carta Patris corde, esta fascinante pessoa aos olhos de Deus, contemplando-o na sua dedicação silenciosa, mas eficiente, a Jesus e Maria; admirando a sua santidade que nos convida e nos envolve a vivê-la também; admirando a sua obediência que nos leva a buscar a obediência à Palavra de Deus e à sua vontade; constatando a sua fidelidade aos desígnios de Deus, chamando-nos a ser cristãos que vivem plenamente a nossa fidelidade de cristãos.

O ponto de referência do ano de São José partiu da comemoração dos 150 anos da proclamação de São José como Patrono universal da Igreja e assim como ele guardou Jesus e Maria, hoje protege a Igreja porque esta é o prolongamento do Corpo de Cristo; assim São José, lá do céu, continua protegendo a Igreja e nos estimulando para que também todos nós protejamos os nossos irmãos, aqueles que estão ao nosso lado e que nos são confiados por Deus em nosso ministério e em nossa vocação batismal.

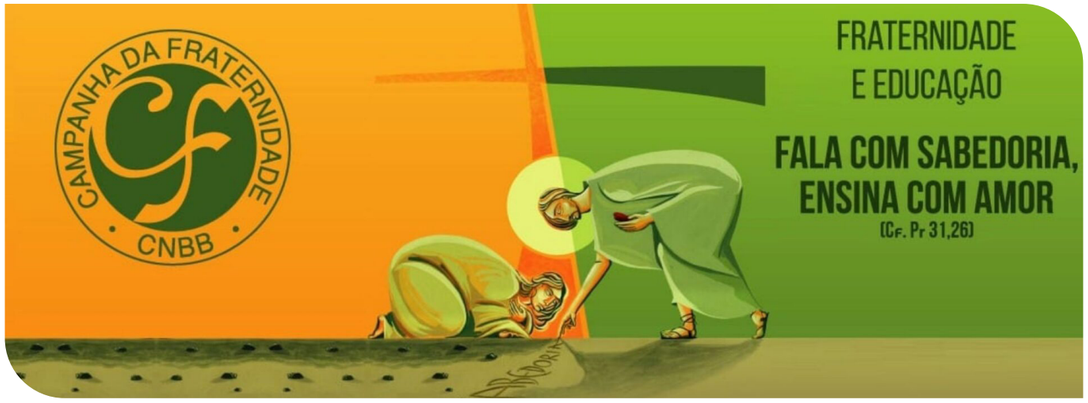
Pe. José Antônio Bertolin
Congregação Oblatos de Sao José

Dom Carlos receberá o título de Cidadão Apucaranense

Foi aprovado por unanimidade o Título de Cidadão Honorário de Apucarana ao Bispo Diocesano Dom Carlos José de Oliveira pelos relevantes serviços prestados à comunidade apucaranense. A honraria é de autoria dos vereadores Moisés Tavares e Marcos da Vila Reis.

"Com alegria temos a oportunidade de oferecer ao Dom Carlos o Título de Cidadão Honorário da nossa cidade. É um reconhecimento por tudo o que ele fez e continua fazendo pelos fiéis. É o nosso agradecimento para um homem que dedica sua vida ao próximo", ressaltou o vereador Marcos da Vila Reis. Marcos lembrou que também acompanhou o Bispo na primeira audiência que ele teve na prefeitura, já com o prefeito Junior da Femac.

O vereador Moisés Tavares autor do projeto destaca "Desde que assumiu, Dom Carlos realiza um belíssimo trabalho à frente da Diocese de Apucarana, que hoje integra 36 Municípios paranaenses, sendo admirado e respeitado pelos fiéis e por todos os membros das 64 paróquias e dos 6 Decanatos diocesanos. Ainda a frisar que "Dom Carlos administrou com extrema responsabilidade, caridade e fé a Diocese durante o duro período de pandemia que ainda vivemos, tendo compaixão para com os fiéis que buscaram a fé e o acalento da Igreja durante este momento tão complicado, entendendo e atendendo as necessidades dos religiosos que pediam amparo."



Pacto Educativo Global e Campanha da Fraternidade propõem para a sociedade uma educação humanizadora

Papa Francisco e Campanha da Fraternidade/2022 convidam a uma educação que seja integral e se preocupe com o ser humano difundindo um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e sua relação com a natureza.

O Pacto Educativo Global é uma proposta que o Papa Francisco faz à Igreja e ao mundo, na celebração dos cinco anos da Encíclica Laudato Si'. Em 12 de setembro de 2019, o Papa lançou o convite para um Pacto Educativo Global e convocou os representantes da Terra para assinarem um compromisso comum, com o objetivo de reconstruir este Pacto. Esta iniciativa se coloca na linha do seu magistério, formulada na Exortação Apostólica Evangelii gaudium (Evangelho da alegria – EG) e na Carta Encíclica Laudato si' (Louvado sejas).

Na Encíclia EG o Papa convoca a sermos uma Igreja "em saída", que vai ao encontro das pessoas e faz o anúncio "a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias, sem medo e sem excluir ninguém" (EG 23). Já na Laudato si', ele lembra que "a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza" (n. 215). Neste sentido, a educação é condição de êxito deste pacto, uma educação comprometida com a "Ecologia integral".

Ao propor este Pacto, o Papa reconhece a necessidade de unir esforços para formar pessoas maduras e com responsabilidade na construção do bem comum. Inspira-se no provérbio da sabedoria africana: "para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira". A imagem ou metáfora da aldeia evoca uma ampla aliança pela educação, que chama toda a sociedade a assumir a responsabilidade e não se limita a pessoas ligadas à Igreja católica.

Dessa forma, os esforços do Pacto devem envolver todos os profissionais das diferentes áreas, professores, pesquisadores, agentes e gestores públicos, pessoas que se ocupam com o futuro das novas gerações e os próprios jovens, enquanto sujeitos de seus processos formativos.

Nunca, como agora, foi sentida a necessidade de unir esforços numa ampla aliança educativa para formar pessoas capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna.

No anúncio do Pacto, o Papa desenha esta situação: "o mundo contemporâneo está em transformação contínua, vendo-se agitado por variadas crises. Vivemos uma mudança epocal: uma metamorfose não só cultural mas também antropológica, que gera novas linguagens e descarta, sem discernimento, os paradigmas recebidos da história. A educação é colocada à prova pela rápida aceleração – a chamada rapidación –, que prende a existência no turbilhão da velocidade tecnológica e digital, mudando continuamente os pontos de referência. Neste contexto, a própria identidade perde consistência e a estrutura psicológica se desintegra perante uma mudança incessante que 'contrasta com a lentidão natural da evolução biológica'" (Laudato si', 18).

Para atingir esses objetivos a proposta é, por meio da educação, reavivar o compromisso em favor e com as gerações jovens; renovar a paixão por uma educação aberta e inclusiva; criar e favorecer alianças educativas; construir uma "aldeia da educação"; propostas do Pacto educativo global e um pelo às personalidades e aos jovens, temas que poderão ser desenvolvidos em outros artigos.

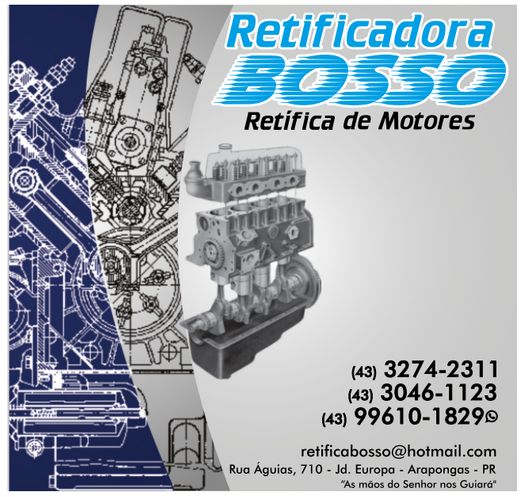
Fraternidade e educação: Na Quaresma deste ano, a Igreja dedica a reflexão e a ação a um tema de importância fundamental, a educação, com "Fraternidade e Educação" e o lema extraído do Livro de Provérbios "Fala com sabedoria, ensina com amor" (Pr 31,26). Um lema que qualifica a educação. A proposta é, neste tempo favorável unir este tema ao Pacto Educativo Global, uma vez que ao falar de educação, há um sentido amplo que ultrapassa a educação formal, escolar.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lembra que a Campanha da Fraternidade (CF) "tem como propósito ser um caminho para que os cristãos vivam a espiritualidade quaresmal com o sentido de mudança e transformação pessoal rumo à solidariedade num problema concreto da sociedade brasileira", uma educação que cultive valores humanos, cristãos e cidadãos.

Esta é a terceira vez que a Igreja no Brasil propõe o aprofundamento do tema da educação em uma Campanha da Fraternidade, agora em sintonia e impulsionada pelo Pacto Educativo Global, convocado pelo Papa Francisco. E a CNBB lembra que o tempo da Quaresma é uma caminhada e um apelo, em primeiro lugar, à conversão e o convite para busca os motivos para que as escolhas em todas as ações e, por certo, nas que dizem respeito mais diretamente ao mundo da educação.

Na apresentação do Texto-base, o apelo de conversão está focado na realidade da educação que interpela e exige esta atitude por parte de todos com "verdadeira mudança de mentalidade, reorientação da vida, revisão das atitudes e busca de um caminho que promova o desenvolvimento pessoal integral, a formação para a vida fraterna e a cidadania". A educação situada em diversos âmbitos, precisa ser iluminada com a Palavra de Deus, para que possa encontrar e redescobrir meios eficazes que favoreçam processos mais adequados e criativos para que "ninguém seja excluído de um caminho educativo integral que humanize, promova a vida e estabeleça relações de proximidade, justiça e paz", proposta que está em sintonia com o Pacto Educativo Global.

Irmã Helena Corazza



A caminhada litúrgico-quaresmal

O ano litúrgico nos apresenta a vida de Jesus Cristo, celebrada sob diferentes aspectos. Durante um ano, os cristãos revivem momentos importantes da vida do Salvador, com o objetivo de aprofundá-los, bem como tomá-los como exemplo e propósito de vida.

O tempo da Quaresma, celebrado ao longo de quarenta dias, tem um significado simbólico, como um tempo necessário de preparação e/ou provação, tendo em vista algo novo que irá acontecer. O número faz alusão a diversos fatos bíblicos que também envolvem o número 40, como por exemplo: o dilúvio, que durou 40 dias e 40 noites (cf. Gn 7,12-17); os 40 dias e 40 noites que Moisés passou no Monte Sinai (cf. Ex 24,18); os 40 anos de caminhada do povo de Deus pelo deserto, até chegar à terra prometida (cf. Ex 16,35) etc. Mas o fato mais importante, sem dúvida, é o período de 40 dias e 40 noites que Jesus esteve no deserto, jejuando e preparando-se para assumir a missão que lhe foi confiada pelo Pai (cf. Mt 4,2).

Assim, com Jesus, queremos também estar neste lugar de encontro e purificação, de salvação e de retomada do "primeiro amor", conforme o próprio Deus nos fala pela boca do profeta Jeremias: "Lembro-me de tua afeição quando eras jovem, de teu amor de noivado, no tempo em que me seguias ao deserto, à terra sem sementeiras" (Jr 2,2). Por isso, este é o tempo de preparação dos catecúmenos que irão receber o sacramento do Batismo na noite da Vigília Pascal, e é também o tempo de todos os cristãos batizados reassumirem a sua vocação de batizados. É a ocasião, portanto, de penitenciarmo-nos em vista de uma sincera conversão, tendo como base a tríplice proposta quaresmal: jejum, oração e caridade.

O aspecto da caridade é, a cada ano, destacado pela Igreja no Brasil por meio da Campanha da Fraternidade, que sempre nos apresenta um tema social com vistas à reflexão compromissada, que gera ações concretas. Este ano, o tema proposto é "Fraternidade e Educação", com o lema: "Fala com sabedoria, ensina com amor" (cf. Pr 31,26), a fim de nos inspirar na missão educacional de cada membro da família, da escola, da Igreja e dos demais segmentos da sociedade, "como passo fundamental para julgar evangelicamente os desafios do tempo presente e apontar as proposições para o novo" (Texto-base da CF 2022, n. 139).

Especialmente neste Ano C, quando somos acompanhados pelo evangelista Lucas, o tema da conversão é devidamente enfatizado pelas parábolas da figueira estéril (3º domingo da Quaresma) e do filho pródigo (4º domingo da Quaresma). Ainda, temos o encontro de Jesus com a mulher pecadora (5º domingo da Quaresma), ocasião em que Jesus perdoa a mulher adúltera e condena a hipocrisia dos que se julgam sem pecado.

As liturgias deste "tempo favorável" (cf. 2Cor 6,2) propiciam a vivência quaresmal por meio de diversos sinais sensíveis. Dentre eles, podemos destacar: de modo geral, a sobriedade e o despojamento (clima de deserto); o uso da cor roxa para os paramentos litúrgicos; os instrumentos musicais utilizados de forma mais comedida; a organização do espaço celebrativo sem flores e outros enfeites (com exceção do 4º Domingo da Quaresma, chamado "Domingo da alegria"); o uso de um repertório bíblico-litúrgico em sintonia com o tempo litúrgico e com o Evangelho proclamado em cada celebração etc.

Que nossas celebrações sejam, de fato, uma oportunidade de encontro eficaz com Jesus Cristo, por meio da vivência em comunidade, da escuta da Palavra e da participação na Eucaristia. Assim, ao celebrarmos a Páscoa do Senhor, que possamos colher os frutos da nossa "ressurreição" diária, que busca superar toda situação de pecado e de morte e promover, como consequência, a vida em plenitude.

Maestro Adenor Leonardo Terra

O significado de uma Catedral

Uma catedral é um edifício de igreja presidido por um bispo, é portanto, o edifício central da Igreja de uma diocese, uma unidade administrativa da igreja maior. É uma igreja que contém a cátedra – latim para "cadeira" – do bispo. Desta cadeira, o bispo da diocese, preside importantes liturgias e simbolicamente governa a diocese. No mundo antigo, a cadeira era um símbolo tanto de um professor quanto de um magistrado, portanto, ideal para representar o poder e os deveres do bispo.

Então, o que torna um edifício uma catedral é a presença do bispo, não algo inerente à própria estrutura. Ou seja: para haver catedral, é preciso haver um bispo associado a ela. Assim sendo, um prédio de igreja pode ganhar ou perder esse status. Algumas foram construídas como catedrais, mas outras não. Os edifícios da igreja que perderam seu status são chamados de protocatedrais. Além disso, um prédio de igreja pode servir temporariamente como uma catedral, caso em que é denominado pró-catedral.

O edifício da Catedral é frequentemente, embora nem sempre, uma estrutura grande e impressionante, porém, nem todos os edifícios de igreja grandes e imponentes sejam catedrais. Embora as catedrais não precisem ser edifícios elaborados, muitas o são, pois costumam ser construídas para sugerir visualmente o poder e a glória de Deus. Essas estruturas estão, portanto, entre as maiores, mais bonitas e mais visitadas igrejas do mundo e, normalmente, um importante marco nas cidades que ocupam. Muitas vezes, a catedral local também é a igreja mais antiga da região e, em muitos casos, recebe o título adicional de "basílica".

Na Igreja Católica, o sistema de catedral é mais complexo do que uma única igreja governando cada diocese. Algumas dioceses têm co-catedrais que compartilham autoridade. Além da igreja catedral simples, existem aquelas com níveis crescentes de autoridade e dignidade: a igreja metropolítica, a igreja primacial e a igreja patriarcal, cada uma das quais governa todas as catedrais e outras igrejas mais baixas na hierarquia dentro de sua jurisdição.

Em nossa Diocese de Apucarana, nossa igreja catedral é dedicada em honra à Nossa Senhora de Lourdes, padroeira diocesana e da cidade de Apucarana. É uma igreja grande e imponente que se destaca das demais construções que a rodeiam. Construída com uma mistura de diversos estilos arquitetônicos, é a Igreja Mãe diocesana e também um símbolo da própria cidade de Apucarana.

Pe. Fernando Caldeira
Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua - Pirapó

Escaneie o código QR
e participe!

Fase Diocesana do Sínodo

DIOCESE DE APUCARANA EM COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO!

O Papa Francisco convocou, em meados do ano passado, o Sínodo da Igreja, refletindo a própria caminhada sinodal da comunidade cristã. Este evento, iniciado no último ano, estender-se-á até outubro de 2023, dividido em três fases distintas: diocesana, continental e universal.

O termo "sínodo" significa, literalmente, caminhar juntos; é expressão máxima da comunhão cristã e instrumento de participação e colaboração entre os membros da Igreja. O princípio da sinodalidade fundamenta-se na própria natureza de Deus que é Uno e Trino; é facilmente identificado na assembleia do Antigo Israel, conforme apresenta-nos a Sagrada Escritura; o Novo Testamento, seguindo esta lógica, relata a existência do grupo dos seguidores de Jesus que, caminhando juntos, "eram um só coração e uma só alma" (At 4, 32).

O sínodo atual visa, portanto, fortalecer a unidade na Igreja do mundo, rever aspectos da caminhada evangelizadora que pouco ou nada contribuem para o anuncio do Reino e, mediante acurado processo de escuta ao Espírito Santo, buscar meios que proporcionem maior eficácia na evangelização. Tal processo de escuta tem sido realizado na Igreja Apucaranense; paróquias, entidades e outros setores estão empenhados neste trabalho.

Cumprindo o desejo do santo padre, de ouvir o maior número de pessoas, a Diocese de Apucarana tem disponibilizado um Link, presente em seu site, contendo o formulário resumido e adaptado. Todos os que desejarem podem, assim, ter acesso fácil às questões, contribuindo com suas respostas. O mesmo link, em formato QRCode, tem sido divulgado pelas mídias digitais da diocese e impresso nos materiais produzidos e enviados às comunidades.

As paróquias, na sua maioria, reuniram o Conselho Missionário Paroquial de Pastoral (CMPP), com intuito de apresentar, em linhas gerais, o sínodo às lideranças e coordenadores de movimentos e pastorais. As mesmas comunidades realizarão, até o final de abril, assembleias paroquiais, nas quais dedicarão tempo necessário à discussão e elaboração da síntese paroquial. Também outros setores da sociedade são convidados a enriquecer esta fase de consulta, o Centro Diocesano da Ação Evangelizadora tem mantido contato com as prefeituras da região, câmaras de vereadores, conselhos municipais, ONGS, entidades filantrópicas, forças de segurança, etc., solicitando o parecer destes a respeito da questão.

A fase diocesana do processo de escuta sinodal terá sua conclusão em junho de 2022 e, neste período, a comissão do sínodo concluirá a redação Síntese Diocesana, resultado das muitas contribuições feitas. O documento final, após ser apresentado à Igreja Local, será enfim encaminhado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Desta forma, terá início a Fase Continental do Sínodo.

Todos são convocados pelo Papa Francisco a participarem deste momento fecundo de comunhão eclesial pois, conforme recorda-nos os padres conciliares, somos Igreja "Povo de Deus" que, inserida e atuante na história, peregrina rumo à eternidade, caminhando, partilhando e servindo.

Pe. Anderson Bento
Secretário Diocesano da
Ação Evangelizadora

Poema Bernadettino

"Eu prometo fazer-te feliz, não neste mundo, mas no outro."

Deus por vós seja louvado, Senhora!
Insigne e terna magna Mãe que sois
Ofuscais o esplendor de muitos sóis
Como o Farol do Detentor da Glória

Eis-nos aqui aos pés de Vossa Gruta
Suplicando as graças que anunciais
E que não pereçamos em nossa luta
Das hordas dos males nos guardais

Estendei-o Vosso Manto de alvura
Alentai-nos tão carentes de doçura
Purificai-nos do pecado nosso mal
Ungi-nos pelo Vosso Filho Divinal

Clamamos ó Imaculada Conceição
Atendei os que vos pedem saúde
Recorremos-vos, Mãe de Lourdes

Abrigai-nos em Teu Puro Coração
No dia em que chegar-nos o Juízo
Advogai-nos para irmos ao Paraíso.

Seminarista Luiz Brosin
Curso de teologia

Historinha: Os Doze Pratos

Conta-se que um príncipe chinês, orgulhava-se de sua coleção de porcelana, de tão rara quão antiga procedência, constituída por doze pratos assinalados por grande beleza artística e decorativa. Certo dia, o seu zelador, em momento infeliz, deixou que se quebrasse uma das peças. Tomando conhecimento do desastre e possuído pela fúria, o príncipe condenou à morte o dedicado servidor, que fora vítima de uma circunstância fortuita. A notícia tomou conta do Império, e às vésperas da execução do desafortunado servidor, apresentou-se um sábio bastante idoso, que se comprometeu a devolver a ordem da coleção, se o servo fosse perdoado. Emocionado, o príncipe reuniu sua corte e aceitou a oferenda do venerando ancião. Este solicitou que fossem colocados todos os pratos restantes sobre uma toalha de linho, bordada cuidadosamente, e os pedaços da preciosa porcelana fossem espalhados em volta do móvel. Atendido na sua solicitação, o sábio acercou-se da mesa e, num gesto inesperado, puxou a toalha com as porcelanas preciosas, atirando-as bruscamente sobre o piso de mármore e arrebentando-as todas. Diante do estupor que tomou conta do soberano e de sua corte, muito sereno, ele disse:

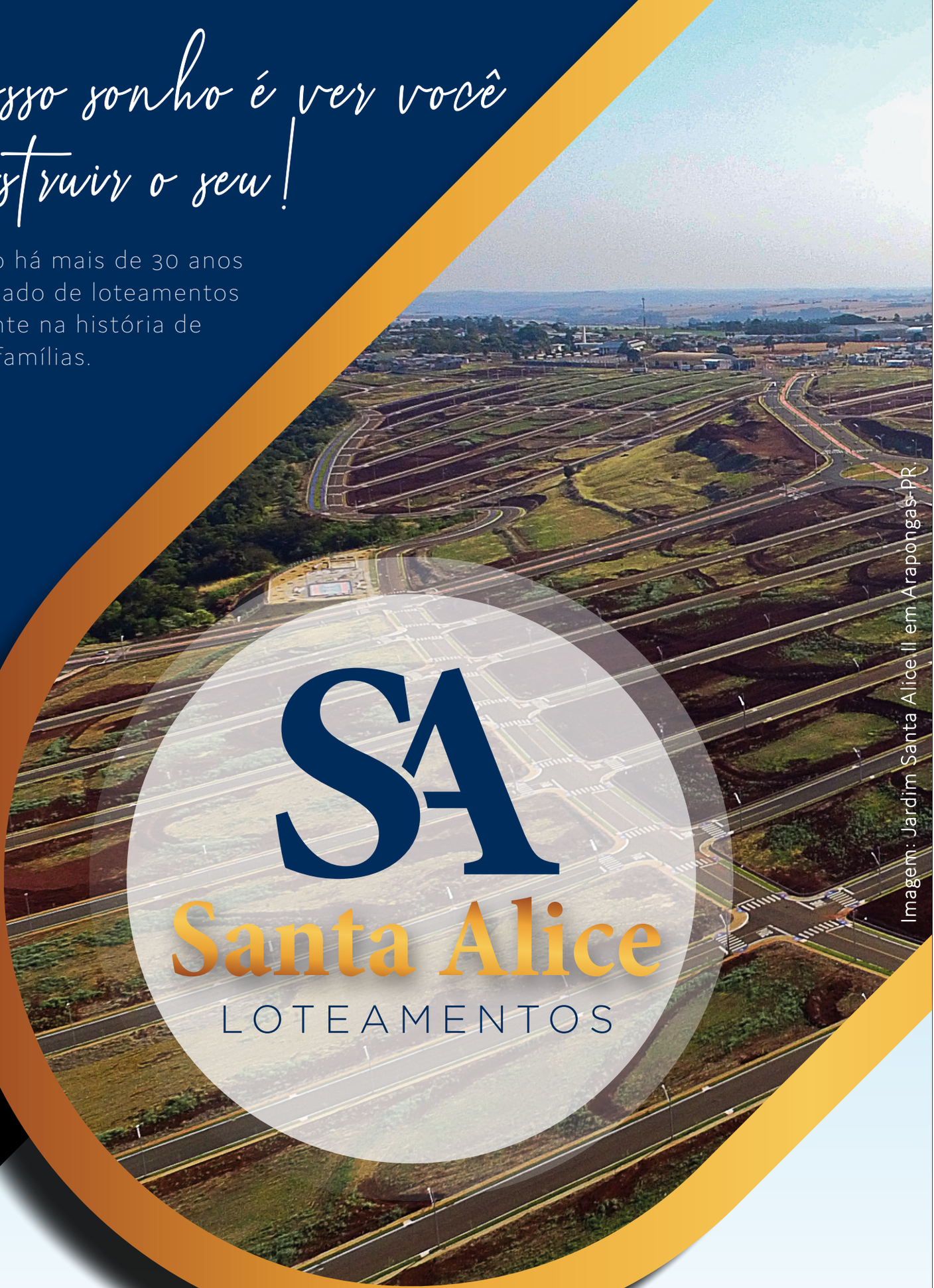
- Aí estão, senhor, todos iguais conforme prometi. Agora podeis mandar matar-me. Desde que essas porcelanas valem mais do que as vidas, e considerando-se que sou idoso e já vivi além do que deveria, sacrifico-me em benefício dos que irão morrer no futuro, quando cada uma dessas peças for quebrada. Assim, com a minha existência, pretendo salvar doze vidas, já que elas, diante desses objetos nada valem.

Passado o choque, o príncipe, comovido, libertou o velho e o servo, compreendendo que nada há mais precioso do que a vida em si mesma.

Linda lição! Às vezes estamos tão bitolados valorizando e enaltecendo certas preciosidades e com isso deixamos de valorizar o que realmente importa, pensemos nisso...

Nosso sonho é ver você construir o seu!

Atuando há mais de 30 anos
no mercado de loteamentos
e presente na história de
muitas famílias.



SA
Santa Alice
LOTEAMENTOS

santaaliceloteamentos.com.br

Escritório Arapongas-PR | Rua Guaratinga, 965 • Parque Industrial II | (43) 3276-4500 | (43) 9 9955-0362